

Uso de psicotrópicos entre estudantes de medicina de uma faculdade privada de Teresina-PI

Muitos estudantes de Medicina têm usado medicamentos psicotrópicos para compensar a privação de sono e melhorar o raciocínio, a atenção e a memória. O presente estudo objetivou avaliar a prevalência do uso de psicotrópicos entre estudantes de Medicina de uma Faculdade privada em Teresina-PI. Foi aplicado um questionário com dados demográficos e clínicos numa amostra de estudantes de Medicina de uma faculdade privada de Teresina-PI. Os resultados demonstraram 22,4% de estudantes de Medicina que fazem ou fizeram uso de psicofármacos sem variação significativa quanto ao período do curso, gênero e a renda familiar, com maior prevalência entre os solteiros com idade entre 19 e 22 anos. Nos primeiros dois anos de curso houve maior prevalência de estudantes que utilizaram mais de um psicotrópico. As medicações mais frequentes foram Fluoxetina e Clonazepam, com motivo de uso mais comum à ansiedade e 14% dos participantes realizaram automedicação.

Palavras-chave: Psicotrópicos; Estudantes de Medicina; Estimulante cerebral; Efeitos colaterais.

Use of psychotropic drugs among medical students of a private medical school in Teresina-PI

The use of psychotropic drugs has been increasing all over the world in recent decades for a variety of purposes. The use of these CNS-stimulating substances by individuals with anxiety disorder and other psychiatric conditions, even mild ones, is very common. Many medical students use them to compensate for sleep deprivation and to improve reasoning, attention, and memory. The descriptive, retrospective, and quantitative cross-sectional field study presented here aims to evaluate the prevalence of psychotropic drug use among medical students at a private college in Teresina-PI. A closed questionnaire with information on demographic data (age, gender, marital status, family income) and clinical data (use of psychotropic drugs, clinical indication, side effects) was administered to a sample of medical students from a private college in Teresina-PI. The results showed that 22.4% of medical students use or used psychotropic drugs without significant variation in regard to factors such as semester number, gender, or family income, with a higher prevalence among single individuals between the ages of 19 and 22. In the first two years of studies, there was a higher prevalence of students who used more than one psychotropic drug. The most frequently used medications were Fluoxetine and Clonazepam, most commonly used to manage anxiety, with 14% of participants selfmedicating themselves. The use of psychotropic drugs was common in the analyzed sample, considering the age range of the population.

Keywords: Psychotropic Drugs; Medical Students; Brain Stimulants; Side Effects.

Topic: **Farmacologia**

Received: **05/02/2022**

Approved: **06/03/2022**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Ana Caroline Paiva Simeão

Centro Universitário UniFacid Wyden, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8702350959677899>
carolinesimeao@outlook.com

Leonardo Halley Carvalho Pimentel

Centro Universitário UniFacid Wyden, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0084315813202308>
pimentelhc@hotmail.com

Iluska Maria Soares de Carvalho

Centro Universitário UniFacid Wyden, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3458362400224214>
iluskacarvalho@hotmail.com

Francisco Antonio Morais do Monte Júnior

Centro Universitário UniFacid Wyden, Brasil
jmonte20@hotmail.com

Wildson Santos Craveiro Rosa

Centro Universitário UniFacid Wyden, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2352010284898419>
wildson-santos125@hotmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2236-9600.2022.002.0003

Referencing this:

SIMEÃO, A. C. P.; PIMENTEL, L. H. C.; CARVALHO, I. M. S.; MONTE JÚNIOR, F. A. M.; ROSA, W. S. C.. Uso de psicotrópicos entre estudantes de medicina de uma faculdade privada de Teresina-PI. **Scire Salutis**, v.12, n.2, p.19-27, 2022. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.002.0003>

INTRODUÇÃO

As substâncias que atuam no Sistema Nervoso Central (SNC) alterando, de alguma forma, o psiquismo do ser humano é denominado substâncias psicotrópicas e, além do seu uso terapêutico, muitos são utilizados também para aumentar a sensação de bem-estar do indivíduo (CEBRID, 2014; KATZUNG et al., 2014).

Dentro dessas substâncias têm-se os ansiolíticos, anticonvulsivantes, antidepressivos, antieméticos, antiparkinsonianos, antivertiginosos, anticinetóticos, nootrópicos, neurolépticos e hipnóticos. Em geral, eles ajudam a reduzir ansiedade, induzir sono, tratar convulsões, transtornos depressivos, labirintopatias e enxaquecas, entre outros casos (BATISTUZZO et al., 2011).

A utilização dessas substâncias estimulantes do SNC por estudantes de Medicina objetiva compensar a privação de sono e melhorar o raciocínio, a atenção e a memória (MORGAN et al., 2017). Isso é adquirido através da facilidade de acesso a essas medicações por acadêmicos de Medicina e outros estudantes da área da saúde (HELDA et al., 2017).

No curso de Medicina há grande exposição dos estudantes a transtornos depressivos e ansiosos, o que requer atenção e um bom acompanhamento pela instituição de ensino (REZENDE et al., 2008; OLIVEIRA et al., 2016; MELESE et al., 2016). Apesar de a profissão médica ser considerada prazerosa, nota-se que, no decorrer do curso, esses estudantes sofrem com fatores estressantes como lidar com problemas dos pacientes e com a morte, além de observar as condições precárias para exercer a profissão dentro dos hospitais (BRASIL et al., 2012).

Outros desafios enfrentados pelos acadêmicos são a adaptação ao curso, grande volume de informações a aprender, pouco tempo para estudar e conciliar a vida acadêmica à social (LIMA et al., 2016).

A automedicação também é um problema que merece intervenção (SILVA et al., 2012). Deve-se tomar cuidado com o uso indiscriminado das medicações psicotrópicas uma vez que estas podem ser danosas ao organismo, levando a efeitos colaterais graves e até as intoxicações (BATISTUZZO et al., 2011, MARI et al., 2013).

Desta forma, o presente estudo tem como objetivo avaliar a prevalência do uso de psicotrópicos entre estudantes de Medicina de uma faculdade privada em Teresina-PI, buscando identificar os psicotrópicos mais utilizados entre esses estudantes, observando as diferenças de prevalência do uso de psicotrópicos entre os diferentes períodos desse curso e avaliando, além destas variáveis clínicas, também variáveis demográficas como idade, gênero, estado civil e renda familiar.

METODOLOGIA

O presente estudo de campo tem natureza transversal descritiva, retrospectiva e com abordagem quantitativa com o objetivo de avaliar a prevalência do uso de psicotrópicos entre estudantes de Medicina de uma Faculdade privada em Teresina-PI. Foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Integral Diferencial (CEP/FACID).

No momento da coleta de dados foram entregues aos participantes voluntários o Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e após assinatura coletadas as informações em forma de questionário fechado.

O campo de coleta de dados foi realizado em uma Instituição de Ensino Superior (IES) na cidade de Teresina-PI. Os sujeitos da pesquisa foram uma amostra dos alunos de Medicina calculado a partir do total de alunos de Medicina regularmente matriculados na instituição. Os incluídos na pesquisa foram estudantes de Medicina que cursam do 1º ao 6º ano aleatoriamente presentes no momento da aplicação do questionário, sendo excluídos os estudantes que se recusaram a responder o questionário ou chegaram após sua aplicação ou que deixaram em branco a questão referente ao uso ou não de algum psicotrópico.

A coleta de dados foi realizada no período de abril a junho de 2018 por meio de um questionário fechado aplicado antes do início da aula com autorização do professor responsável pelo horário, sendo devidamente explicado aos participantes o teor da pesquisa.

No questionário foram avaliadas variáveis clínicas e demográficas com questões sobre idade, gênero, renda familiar, estado civil, trabalho ou não além da faculdade, uso prévio ou uso atual, motivo do uso, se teve ou não efeitos colaterais, dependência das medicações, indicação, efeito positivo ou negativo, tempo de uso de acordo com período do curso e se fez uso de mais de um psicotrópico.

Após o preenchimento dos questionários fechados, os dados foram tabulados em planilhas do programa Microsoft Office Excel 2013, sendo separados os questionários de participantes que realizaram uso das medicações e os que não usaram, além disso foi contabilizado os questionários dos participantes que afirmaram o uso dos psicotrópicos, mas deixaram alguma das alternativas subsequentes em branco, sendo estes colocados como sem resposta.

Foram realizados testes estatísticos no programa R statistics versão 3.4.4 com nível de confiança de 95% e nível de significância de 0,05 para cada uma das variáveis avaliadas. Depois foram construídos tabelas e gráficos no programa Microsoft Office Excel 2013 de acordo com os resultados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada teve 335 participantes, correspondendo a cerca de 56% dos acadêmicos de Medicina do 1º ao 6º ano do curso numa Faculdade privada em Teresina-PI, sendo a amostra estatisticamente significativa ($p = 0,006$).

Dos 335 questionários obtidos, 75 pertenciam a estudantes que afirmaram usar ou ter usado medicamentos psicotrópicos, correspondendo a 22,4% do total de participantes, e dois questionários do total coletado foram excluídos da pesquisa por não apresentar resposta a esta questão. Quanto à utilização ou não de psicotrópicos de acordo com o ano do curso, a maior frequência em valor absoluto de uso pelos estudantes nos dois primeiros anos do curso, entretanto estatisticamente não houve significância ($p > 0,05$).

Dos 75 estudantes que afirmaram fazer uso de psicofármacos, 24 (32%) usaram mais de um medicamento dessa classe como demonstrado de acordo com o ano do curso no Gráfico 1, sendo mais predominante nos dois primeiros anos do curso ($p = 0,02$).

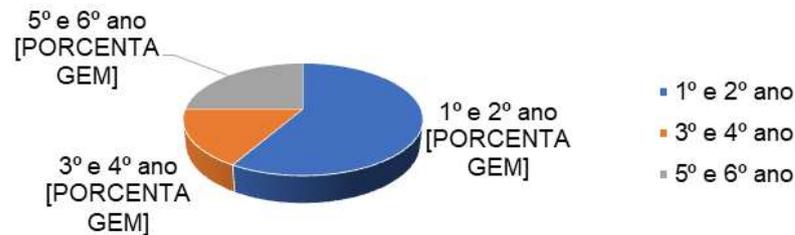


Gráfico 1: Estudantes de Medicina que utilizaram mais de um psicotrópico de acordo com ano de curso de uma faculdade privada de Teresina-PI (p = 0,02). **Fonte:** Simeão (2018).

Tomando por base os psicotrópicos utilizados no questionário houve, estatisticamente, maior prevalência de uso da Fluoxetina e Clonazepam, totalizando 37% da amostra, seguidos pela Sertralina (10%) e Metilfenidato (9%). As porcentagens relacionadas aos psicofármacos usados pelos acadêmicos de Medicina estão representadas no gráfico 2.

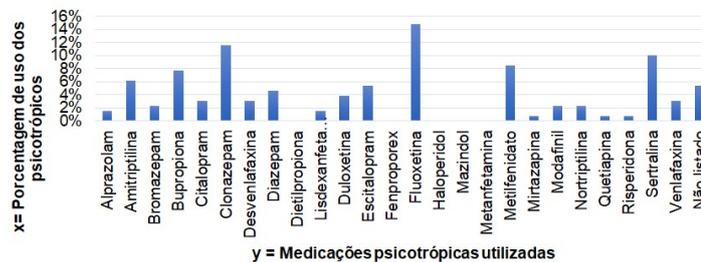


Gráfico 2: Distribuição dos psicotrópicos utilizados pelos estudantes de Medicina de uma Faculdade privada de Teresina-PI (p = 0,002). **Fonte:** Simeão (2018).

No resultado da pesquisa também se nota que a faixa etária com maior taxa de uso de psicotrópicos está entre 19 e 22 anos de idade (p = 0,006). Dentro do estado civil houve mais prevalência com uso de psicotrópicos nos solteiros (87%). Não houve prevalência significativa em rela o ao gênero ou renda familiar (p > 0,05) apesar de a porcentagem maior ter sido no gênero feminino (56%) e com renda familiar maior ou igual a 13 salários-mínimos (29%).

87% dos participantes da pesquisa que usam psicotrópicos não trabalham além da faculdade (p < 0,05), isso pode ser justificado pela maioria dos estudantes de Medicina na institui o pesquisada ter colocado no questionário que não trabalha fora da faculdade. Esses dados estão representados na Tabela 1.

Tabela 1: Distribui o percentual dos participantes segundo as variáveis gênero, estado civil, renda familiar e trabalho

G�nero (p = 0,14)	
Feminino	56%
Masculino	44%
Idade (p = 0,006)	
15 a 18 anos	12%
19 a 22 anos	47%
23 a 26 anos	25%
27 a 30 anos	9%
31 a 35 anos	4%
36 anos ou mais	3%
Estado civil (p < 0,05)	

Solteiro	87%
Casado	11%
Divorciado	1%
Viúvo	0%
Sem resposta	1%
Renda familiar (p = 0,14)	
3 salários mínimos ou menos	23%
4 a 8 salários mínimos	21%
8 a 12 salários mínimos	24%
13 salários mínimos ou mais	29%
Sem resposta	3%
Trabalha além da faculdade (p < 0,05)	
Sim	13%
Não	87%

Fonte: Simeão (2018).

Quanto aos participantes da pesquisa terem efeitos colaterais ou não relacionados a essas medicações psicotrópicas as respostas não apresentaram diferença estatística significativa ($p = 0,4115$). Com relação à indicação dessas medicações, 14% dos participantes afirmaram ter realizado automedicação. Apesar disso, na amostra analisada a maior parte teve a medicação prescrita por médicos ($p < 0,05$).

Dentro do estudo, 84% dos participantes relatou que o uso da medicação teve efeito positivo ($p < 0,05$), sendo que quase metade (46%) afirmou que o motivo de uso da medicação foi ansiedade ($p < 0,05$), seguido pela depressão que correspondeu a 20%. A distribuição dos motivos de uso dos psicofármacos pelos participantes da pesquisa está representada no Gráfico 3.

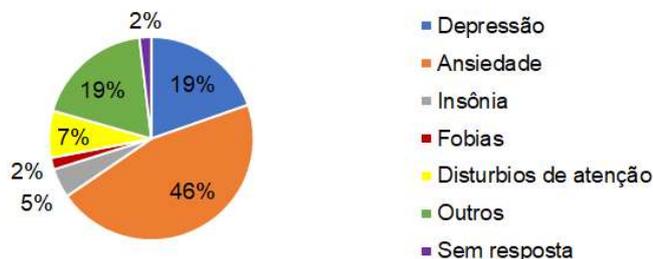


Gráfico 3: Motivos de uso dos psicofármacos pelos estudantes de Medicina de uma Faculdade privada de Teresina-PI, 2018 ($p < 0,05$). **Fonte:** Simeão (2018).

A duração do uso de psicotrópicos mais prevalente foram períodos de 1 a 3 meses e de 6 meses a 1 ano, correspondendo juntos a 40% do total ($p = 0,005$). Apesar do tempo de uso, a maioria (87%) considerou não ser dependente dessas medicações ($p < 0,05$).

Sobre a época de utilização da medicação, 37% afirmou que faz uso atual dessas medicações, 35% iniciou o uso antes de ingressar no curso de medicina e 24% após ingressar no curso. Na amostra analisada o mais comum foi o estudante utilizar antes de ingressar no curso e fazer uso atualmente da medicação, correspondendo a 72% do total de estudantes ($p < 0,05$).

A porcentagem de estudantes de Medicina que realizou ou realiza uso de medicações psicotrópicas foi maior do que a encontrada em alguns estudos da região Centro-Oeste do país, concordando com a sobrecarga dos estudantes e os sintomas depressivos e ansiosos apresentados, sendo também maior que a encontrada na população geral em estudo feito em São Paulo que correspondeu a 6,8% (COLI et al., 2016;

PRADO et al., 2017).

Em 2014, um estudo realizado em São Paulo mostrou um percentual de 11,4% de estudantes usando medicamentos antidepressivos, demonstrando a necessidade de atenção quanto à saúde emocional dos estudantes de Medicina em todo o país (RIBEIRO et al., 2014).

O resultado obtido foi discordante da maioria dos outros estudos que demonstrava maior prevalência nos últimos anos, principalmente no 6º ano, entretanto houve pesquisas como a realizada em São Paulo em 2014 que teve prevalência maior no 2º ano de curso (MORGAN et al., 2017; OLIVREIRA et al., 2016; RIBEIRO et al., 2014). Assim, deve-se considerar a grande sobrecarga de informações pelas quais os estudantes sofrem nos primeiros anos de curso associado à adaptação ao curso e a competição entre a vida social, familiar e acadêmica (LIMA et al., 2016; MORAES et al., 2013).

Dentre os que usaram mais de um psicotrópico, a literatura afirma a presença de transtornos de humor vindos desde o período anterior ao ingresso no curso já demonstrado, por exemplo, em estudo nacional em Minas Gerais associado à alta concorrência do curso de Medicina (SANTOS et al., 2017).

A Fluoxetina e o Clonazepam também tiveram destaque em outros estudos sobre uso de psicotrópicos em estudantes assim como a Sertralina, o Metilfenidato e a Amitriptilina (COLI et al., 2016; MORGAN et al., 2017; RIBEIRO et al., 2014; SCOLARO et al., 2010).

A Fluoxetina é uma medicação antidepressiva que ganha destaque em outros estudos pela sua meia-vida um pouco maior que os demais resultando em maior duração de seus efeitos, enquanto o Clonazepam é um benzodiazepínico que, por sua classe, apresenta rápido início de ação, baixo risco de interação medicamentosa e efeitos mínimos sobre função cardíaca ou autônoma (KATZUNG et al., 2014).

A média de idade em outros estudos foi de 20 anos em estudo espanhol, 27 anos no estudo de São Paulo onde a maior frequência foi no último ano de curso e dos 22 aos 25 anos no Rio Grande do Sul. Na maioria dos estudos a faixa etária de maior prevalência do uso de psicotrópicos pelos estudantes é entre 20 e 27 anos (LUNA et al., 2018; MEJÍA et al., 2018; MORGAN et al., 2017).

A literatura mostra uma porcentagem de até 72% de prevalência no gênero feminino associada com a maior tendência de sintomas depressivos pela sobrecarga pessoal, social, biológica e hormonal entre estudantes de medicina e maior prevalência também no gênero feminino na população geral (LUNA et al., 2018; MORGAN et al., 2017; PRADO et al., 2017; REZENDE et al., 2008; SANTOS et al., 2017).

Na Colômbia, 39,5% dos estudantes de Medicina usavam alguma medicação, já em São Paulo 35% confirmaram que conseguiam os fármacos por meio de familiares, amigos ou de outras formas sem prescrição. Isso demonstra a importância de alertar as instituições de ensino e aos próprios estudantes sobre as possibilidades de efeitos colaterais graves e intoxicações por uso inadequado dessas medicações às quais os estudantes tem mais fácil acesso pela graduação. Apesar disso, na amostra analisada a maior parte teve a medicação prescrita por médicos ($p < 0,05$) (LUNA et al., 2018; MARI et al., 2013; MEJÍA et al., 2018).

No sul de Minas Gerais 25% dos estudantes afirmaram ter realizado automedicação, sendo que quase 77% tinha o propósito de aumentar a concentração na época de provas (COLI et al., 2016).

Outro dado que chama bastante atenção é a consciência dos estudantes sobre o uso dos psicotrópicos e seus efeitos adversos, mas ainda optarem pela automedicação (LUNA et al., 2018). Em estudo espanhol a automedicação pela ansiedade correspondeu a 14,5% da amostra (MEJÍA et al., 2018).

Esse fato corrobora com outros estudos que mostraram boa aceitação dos estudantes aos psicofármacos para melhorar a ansiedade e aumentar a concentração na época das provas (COLI et al., 2016, MORGAN et al., 2017). Também apoia estudos nacionais e internacionais demonstrando o grave sofrimento mental e péssima qualidade de sono dos estudantes, tornando o curso de Medicina um fator de risco para depressão e automedicação, inclusive por não procurarem acompanhamento psicológico adequado (LUNA et al., 2018, MEJÍA et al., 2018, MELESE et al., 2016).

A duração do uso de psicotrópicos mais prevalente foram períodos de 1 a 3 meses e de 6 meses a 1 ano. Outros estudos colocam um tempo de uso de mais de dois anos como mais comum (LUNA et al., 2018). Deve-se observar, entretanto, que uma das medicações mais citadas no estudo foi um benzodiazepínico e estas medicações usadas por meses aumentam o risco de tolerância medicamentosa e síndrome de abstinência se houver retirada abrupta.

Sobre a época de utilização da medicação, há discordância do estudo em Rio Grande do Sul que mostrou que mais da metade dos estudantes iniciaram uso dessas substâncias após ingressarem no curso de Medicina (MORGAN et al., 2017). Mesmo assim um número elevado de estudantes de Medicina que ainda necessita do auxílio dos psicofármacos, o que traz à tona a potencialização que o curso pode causar a pessoas predispostas a transtornos ansiosos e depressivos (OLIVEIRA et al., 2016).

A pesquisa apresentou certas limitações relacionadas ao total de estudantes disponíveis no momento da coleta de dados, ao questionário que foi montado sem adaptação de estudos anteriores e a diferença entre o número de estudantes dos diferentes anos do curso de Medicina e apresentou resultados diferentes dos esperados, entretanto ainda chama atenção para a necessidade do cuidado quanto a utilização das medicações e seus efeitos adversos assim como os transtornos ansiosos e depressivos entre esses estudantes.

CONCLUSÕES

Foi avaliado que 75 (22,4 %) dos estudantes de Medicina de uma faculdade privada de Teresina realizaram ou realizam uso de medicações psicotrópicas, com maior prevalência na faixa etária de 19 a 22 anos, estado civil solteiro e entre estudantes que não trabalham fora da faculdade. Não houve diferença significativa em relação ao gênero e renda familiar. Também não houve um período do curso com maior prevalência de uso dessas substâncias em relação aos outros, apesar de no 1º e 2º ano do curso ter sido encontrada maior prevalência no uso de mais de um psicotrópico por aluno.

Os psicotrópicos mais utilizados foram a Fluoxetina e o Clonazepam, com motivo mais comum a ansiedade. A maioria destes estudantes fazia uso prévio antes do curso e manteve uso atual destas medicações e considerando o efeito positivo. A maioria dos estudantes de medicina também negou dependência a essas substâncias e afirmou que a indicação na maior parte dos casos foi realizada por

médicos. De modo geral, há grande necessidade de atenção à relação entre estudantes de Medicina e psicofármacos, principalmente pela facilidade de acesso e conhecimento sobre estas medicações. A saúde mental deve ser cada vez mais estudada e levada em consideração dentre os estudantes.

REFERÊNCIAS

- BATISTUZZO, J. A. O.; ITAYA, M.; ETO, Y.. **Formulário Médico-Farmacêutico**. 4 ed. São Paulo: Pharmabooks, 2011.
- BRASIL, M. A. A.; CAMPOS, E. P.; AMARAL, G. F.; MEDEIROS, J. G. M.. **Psicologia Médica: a dimensão Psicossocial da Prática Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- CEBRID. **Livreto informativo sobre drogas psicotrópicas**. São Paulo: Unifesp, 2014.
- COLI, A. C. M.; SILVA, M. P. S.; NAKASU, M. V. P.. Non-Medical use of Methylphenidate among Students of a Medical School in the Southern of Minas Gerais State. **Revista Ciências em Saúde**, v.6, n.3, 2016.
- HELDAL, R. M.; ELWAFI, H. S. A.. Self-Medication in University Students from the City of Mansoura, Egypt. **Journal of Environmental and Public Health**, p.1-7, 2017.
- KATZUNG, B. G.; MASTERS, S. B.; TREVOR, A. J.. **Farmacologia básica e clínica**. 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- LIMA, R. L.; SOARES, M. E. C.; PRADO, S. N.; ALBUQUERQUE, G. S. C.. Estresse do Estudante de Medicina e Rendimento Acadêmico. **Rev. Bras. Educ. Med**, v.40, n.4, p.678-684, 2016.
- LUNA, I. S.; DOMINATO, A. A.; FERRARI, F.; COSTA, A. L.; PIRES, A. C.; XIMENDES, G. S.. Consumo de psicofármacos entre alunos de medicina do primeiro e sexto ano de uma Universidade do Estado de São Paulo. **Colloq Vitae**, v.10, n.1, p.22-28, 2018.
- MARI, J. J.; KIELING, C.. **Psiquiatria na Prática Clínica**. Barueri: Manole, 2013.
- LAURENCE, L.; RUNTON, J. S.; LANZO, K. L. P.. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11 ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.
- MEJÍA, M. C. B.; RESTREPO, M. L.; BERNAL, D. R.. Attitudes, knowledge, and practices regarding self-medication with herbal products and psychotropic drugs among medical students in Medellín, Colombia. **Med U.P.B**, v.37, n.1, p.17, 2018.
- MELESE, B.; BAYU, B.; WONDWOSSEN, F.; TILAHUN, K.; LEMA, S.; AYEHU, M.; LOHA, E.. Prevalence of mental distress and associated factors among Hawassa University medical students, Southern Ethiopia: a cross-sectional study. **BMC Res Notes**, v.9, n.485, p.1-7, 2016.
- MORAES, C. A. T.; EDELMUTH, D.; NOVO, N.; HUBNER, C.. Sleep quality among medical students under problem-based learning method. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v.46, n.4, p.389-397, 2013.
- MORGAN, H. L.; PETPRY, A. F.; LICKS, P. A. K.; BALLESTER, A. O.; TEIXEIRA, K. N.; DUMITH, S. C.. The Consumption of Brain Stimulants by Medical Students at a University in Southern Brazil: Prevalence, Motivation, and Perceived Effects. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v.41, n.1, p.102-109, 2017.
- OLIVEIRA, G. S.; ROCHA, C. A.; SANTOS, B. E. F.; SENA, I. S.; FAVARO, L.; GUERREIRO, M. C.. Prevalência e fatores associados à depressão em estudantes de medicina da Universidade Federal do Amapá. **Rev. Med. Saúde Brasília**, v.5, n.3, p.186-199, 2016.
- OLIVEIRA, M.. **Relatório da ONU aponta uso abusivo de medicamentos no Brasil**. Brasília, 2011.
- PRADO, M. A. M. B.; FRANCISCO, P. M. S. B.; BARROS, M. B. A.. El uso de fármacos psicotrópicos en adultos y ancianos en Campinas, São Paulo, Brasil: un estudio transversal basado en la población. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v.4, n.26, p.747-758, 2017.
- REZENDE, C. H. A.; ABRÃO, C. B.; COELHO, E. P.; PASSOS, L. B. S.. Prevalence of Depressive Symptoms Among Medicine Students of the University Federal of Uberlândia. **Rev. Bras. Educ. Med**, v.42, n.3, p.315-323, 2008.
- RIBEIRO, A. G.; CRUZ, L. P.; MARCHI, K. C.; TIRAPELLI, C. R.; MIASSO, A. I.. Antidepressants: use, adherence and awareness among medical students. **Ciênc. saúde coletiva**, v.19, n.6, p.1825-1833, 2014.
- SANTOS, F. S.; MAIA, C. R. C.; FAEDO, F. C.; GOMES, G. P. C.; NUNES, M. E.; OLIVEIRA, M. V. M.. Estresse em Estudantes de Cursos Preparatórios e de Graduação em Medicina. **Rev. Bras. Educ. Med**, v.41, n.2, p.194-200, 2017.
- SCOLARO, L. L.; BASTIANI, D.; MELLA, E. A. C.. Avaliação do uso de antidepressivos por estudantes de uma instituição de ensino superior. **Arq. Ciênc. Saúde. UNIPAR**, v.14, n.3, p.189-196, 2010.
- SILVA, R. C. G.; OLIVEIRA, T. M.; CASIMIRO, T. S.; VIEIRA, K. A. M.; TARDIVO, M. T.; FARIA JUNIOR, M.; RESTINI, C. B. A.. Self-medication in academics from medical school. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v.45, n.1, p.5-11, 2012.

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detém os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea (https://opensea.io/HUB_CBPC), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561157646073638944769/>